

PEDAGOGIA SISTÊMICA COMO ESTRATÉGICA DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

ANTÔNIA BRAZ

Pós-graduada em Pedagogia Sistêmica, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia e Gestão estratégica de Pessoas. Possui formação em Pedagogia, Master em Programação Neurolinguística, Consteladora Familiar e Empresarial e Terapeuta ThetaHealing. Tem mais de 30 anos de experiência em Educação, atualmente atua como Terapeuta em Constelação Familiar e ThetaHealing. É diretora do Instituto AGC- Apoiando Gente a Crescer na cidade de Presidente Prudente -SP. Autora do Livro: Um novo amanhecer na luta contra o câncer, Co-autora nos livros Coach de Carreira, Damas de Ouro, A arte de tirar o máximo do mínimo e arte da Guerra. Já palestrou na Petrobras, RJ, Eletrobrás, Receita Federal; Infraero; Apae, AES SENAI, Santa Casa de São Paulo e diversas Secretarias de Educação do Estado de São Paulo, sobre inteligência emocional, elevação da autoestima, Trabalho em Equipe e comunicação assertiva e possui 30 anos de experiência em Educação. Colunista na Revista Atitude Empreendedora. Criadora do Método Aprovação Rápida para concursos e provas. Foi avaliadora do Prêmio ITAÚ-UNICEF em 2013..



RESUMO

Sabe-se que a relação entre a escola e a família é imprescindível para uma educação de qualidade. Dentro deste contexto, o propósito deste artigo é realizar um estudo sobre a pedagogia sistêmica como estratégia de solução de conflitos entre escola e família. Os resultados mostraram que, tanto os pais quanto a escola assumem a responsabilidade de guiarem os alunos para uma boa educação. Onde um está diretamente correlacionado ao outro. Vez que a escola por si só não é capaz de proporcionar uma boa formação escolar se não tiver em contrapartida, o apoio e a participação dos pais. Para um desenvolvimento de resultados precisos, ambos precisam caminhar juntos em prol do mesmo objetivo. Nesse diapasão, entende-se que a escola necessita constantemente da participação efetiva dos pais, pois só assim é que o aluno poderá ter o desempenho tão almejado. Deste modo, a pedagogia sistêmica procura alinhar a comunidade educacional, buscando aumentar a atuação acadêmica e harmonia nas relações pessoais, pois leva de maneira implícita um método de desenvolvimento constante de aconselhadores no nível humano, promovendo assim, a colaboração entre professores, alunos e famílias no sistema educacional. Ao proporcionar a resolução de conflitos entre a escola e família, o processo ensino-aprendizagem não é enriquecido simplesmente por abranger tão-somente conteúdos didáticos, mas conteúdo para toda a vida. .

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Pedagogia Sistêmica; Constelação Familiar; Escola; Conflitos.

INTRODUÇÃO

O contato entre a família e a escola, em relação à educação, é extremamente importante que convém estimular e aproximar para alcançar os objetivos comuns.

Os modos de educação variam ao longo da história em diferentes sociedades, bem como entre grupos de uma mesma sociedade.

Educar era dever apenas da família e da escola. Mas, hoje, também, são atribuídas as mais diversas áreas da sociedade, dos grupos em que se convive e, até mesmo, dos meios de comunicação que estão ao seu alcance.

A aprendizagem faz parte de um processo de crescimento em que a criança está apta ao conhecimento e o saber conhecer é um objeto a ser utilizado na prática (BASTOS, 2019).

Por meio das relações, a aprendizagem se efetiva transcendendo à medida que a criança estabelece relação cada vez mais significativa com os pais, irmãos, amigos, professores, onde os papéis a serem exercidos exigem objetivos definidos a serem alcançados (GUEDES, 2012).

Dentro deste contexto, mudanças surgiram no curso natural da história para avançar na compreensão de fenômenos e também para responder às necessidades que surgem em sistemas sociais e organizacionais. São movimentos complexos que devemos contextualizar, levando em consideração que quando algo novo aparece, o faz graças a legado do que veio antes. Assim, é preciso lembrar aos grandes pedagogos da história da educação e reconhecer o papel das diferentes correntes de pensamento que nos permitiram chegar ao ponto onde estamos agora (PARELLADA ENRICH, 2006).

A pedagogia sistêmica é uma nova forma de olhar, que implica em mudanças profundas na forma de pensar a educação, bem como nas atitudes de todos aqueles envolvidos no ato educativo: famílias, alunos, professores, etc. Esta abordagem pedagógica busca criar as condições ideais para que a escola seja um espaço orientado para a aprendizagem de vida. e para que as novas gerações possam fazer algo útil por meio do legado transmitido a eles por seus pais (NENEVE, 2021).

Bert Hellinger foi um educador e terapeuta alemão altamente treinado psicanalítico, filosófico e científico. No início dos anos oitenta, ele desenvolveu um método muito inovador, as “Constelações Familiares”, baseadas na observação de algumas leis que operam em sistemas humanos - a família, grupos sociais, instituições, etc., e que ele chamou de “ordens de amor” - pertencimento, equilíbrio e ordem - (CARVALHO, 2018). Essas leis tentam reduzir a desordem dos sistemas para que sejam mais funcionais e operacional em suas funções, no propósito de restaurar o equilíbrio, além de fazer que cada pessoa encontre o lugar que lhe permite desenvolver o seu destino (VILAGINÉS, 2015).

Os grupos humanos são governados por padrões inatos, aos quais são adicionados todos aqueles que são construídos na interação diária. Para compensar os desequilíbrios, cada família constrói uma consciência formada por fatos, eventos significativos que ocorreram, crenças, valores e formas de fazer e se posicionar, que garantam a sua sobrevivência e seu pertencimento ao sistema (HELLINGER, 2008).

Para o autor, “em todos os nossos relacionamentos, as necessidades fundamentais atuam umas sobre as outras de maneira complexa: 1. A necessidade de pertencer, isto é, de vinculação. 2. A necessidade de preservar o equilíbrio entre o dar e o receber. 3. A necessidade da segurança proporcionada pela convenção e previsibilidade sociais, isto é, a necessidade de ordem” (HELLINGER, 2008, p.15-16).

A família é um sistema aberto que possui leis operacionais que afetam a todos os seus membros, consciente e inconscientemente. A mudança em um membro afeta todas as outras pessoas à medida que estão interconectadas. Família e sistemas sociais tendem a se autorregular para garantir sua sobrevivência. Eles nutrem e se relacionam aos outros sistemas, tornando-se clãs, grupos, comunidades, etc., enriquecido por inúmeras virtudes e, ao mesmo tempo, limitadas por inúmeros

conflitos, desordens vivenciam ao longo do tempo. Essas ordens são leis naturais que operam em todos os grupos humanos. Esta transgressão será a origem de conflitos e discórdias que podem se manifestar como patologias individuais, familiares, grupais e sociais (VILAGINÉS, 2015).

Todo ser humano carrega consigo uma informação hereditária que está impressa em uma parte mais profunda de seu ser, que está por trás do inconsciente coletivo dos sistemas aos quais ele pertence e marca cada pessoa de uma maneira particular.

Diante do exposto, esta investigação tem por finalidade realizar um estudo sobre a pedagogia sistêmica como estratégia de solução de conflitos entre escola e família.

Justifica-se a realização do presente estudo buscando mostrar um tema ainda pouco difundido no meio educacional, mas que vem proporcionando bons resultados quanto estratégia de resolução de conflitos entre escola-família, trazendo à tona as causas dos conflitos e permitindo a consciência para visualizar possíveis soluções.

DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ao se falar acerca da importância que a família tem para o bom desempenho escolar é pertinente delinear a sua concepção histórica.

Insta salientar que a família ao longo dos anos foi passando por grandes transformações, sendo delineada por formações diferentes se dispoendo assim constantemente por modificações (BRITO, 2016).

Nesse mesmo contexto, a escola também foi se transformando gradativamente, ganhando novos modelos de ensino, tentando aos poucos adaptarem as necessidades impostas pela sociedade.

Sendo assim, cumpre salientar acerca das transformações históricas que foram ocorrendo no instituto familiar em meio à participação escolar.

FAMÍLIA NO CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO

A família é a mais importante de todas as instituições. E, é assim que a Constituição Federal de 1988 define-a, como a base da sociedade (BRITO, 2016).

Segundo Madaleno (2015), ao longo dos anos, a família ganhou novas formas, modificando aos poucos a sua formação, se adaptando as alterações impostas pela sociedade.

Ao passo em que as famílias foram alterando a sua formação, conseqüentemente a concepção cultural, a criação dos filhos também foram acompanhando.

Dentro deste contexto, é de suma importância mostrar quanto a família se originou, bem como evidenciar as concepções que essa foi aderindo ao longo dos anos até chegar aos dias atuais.

ORIGEM DA FAMÍLIA

É na família em que são formados os primeiros laços afetivos, aonde a criança vai sendo criada e educada por seus genitores, inserindo assim em seu bojo os princípios e os valores carregados por essa família.

A família vai além de apenas um mero laço sanguíneo, ela se caracteriza, sobretudo por laços de afetividade que vão se formando por meio da convivência do dia a dia. Nesse contexto Engels (2006, p.41) delinea a instituição família aduzindo que:

A família é um princípio ativo. Nunca permanece estacionária, mas passa de uma forma inferior a uma forma superior, à medida que a sociedade evolui de uma condição inferior para outra superior. Os sistemas de parentesco, pelo contrário, são passivos só registrando, depois de longos intervalos, os progressos feitos pela família e só mudam radicalmente quando a família já se modificou radicalmente.

Assim se observa que a família vai acompanhando as transformações impostas pela sociedade, mas mantendo sempre a essência de afetividade entre os membros que a compõe.

Segundo Engels (2006, p. 70), “não há como falar em um histórico acerca da família, uma vez que esta pode até passar por transformações, mas a sua essência é sempre a mesma”. Portanto, o que fora ocorrendo ao longo dos anos foram alterações de valores.

Nesse contexto, Engels rastreia um breve comentário histórico dessas alterações, começando pela família monogâmica, explanando que:

Baseia-se no domínio do homem com a finalidade expressa de procriar filhos cuja paternidade fosse indiscutível e essa paternidade é exigida porque os filhos deverão tomar posse dos bens paternos, na qualidade de herdeiros diretos. Agora, como regra só o homem pode rompê-los e repudiar sua mulher. Ao homem, igualmente, é concedido o direito à infidelidade conjugal (ENGELS, 2006, p. 72).

Como se pode ver, nessa época o homem reinava e tinha poderes absolutos, anulando totalmente a mulher, onde a infidelidade era vista de forma normal. Conclui-se, no entanto, que desse modo um homem possuía assim mais de uma família.

Em seguida, de modo não muito diferente, eis que surge a família patriarcal, onde filhos e esposas eram totalmente submissos ao homem. Onde este era considerado o chefe da família (CORREA, 1994)

Logo a seguir, em decorrência das modificações impostas pela sociedade, decorrente de uma era mais industrializada, a família foi assim ganhando novos ares, surgindo assim a família conjugal moderna (CORREA, 1994)

Nessa época,

considerada moderna, a educação dos filhos se perfazia por meio da convivência com os pais, onde as tarefas do dia a dia eram realizadas juntas, assim as crianças vivenciavam desde cedo à obrigação de ajudar os pais, conseqüentemente conota-se que dessa forma os pais se tornavam muito mais presentes na vida dos filhos. Outra fase importante em que ocorreram transformações no sei familiar ocorreu no século XIX, onde a mulher passou a ganhar espaço no mercado de trabalho, sem deixar de lado as suas obrigações para como o lar, e para a educação dos filhos (RIBEIRO, 2011, p.23).

Atualmente, a família ganhou novas concepções, não sendo formada exclusivamente por pais e filhos, muitas vezes as famílias são constituídas por um dos cônjuges e o filho ou mesmo por laços de afetividade. Isso ocorre nos casos em que pessoas adotam uma criança por exemplo. Onde nesse caso não possuem a mesma consanguinidade, mas possui afeto, carinho que unem essas pessoas, formando assim outra modalidade familiar.

Para Madaleno (2015), muitas dessas famílias unidas por laços afetivos são formadas por apenas uma mãe e uma criança, ou um pai e uma criança, vez que atualmente são muitas as pessoas que adotam sem ao menos ter uma relação conjugal. Isso as vezes pode ocorrer por opção, ou mesmo por necessidade, em decorrência de fatos da vida pessoal, uma vez que pelo fato de a pessoa não querer ter uma vida conjugal não significa que ela não possa vir a adotar uma criança e assim forma a sua família.

É nesse contexto que hoje é possível observar as mais diversas formações familiares. Segundo Rodrigues (2006, p.04),

[...] existem diversas modalidades de formação familiar, essas podem ocorrer em consequência de desentendimentos conjugais onde a união entre o casal já não dá mais certo e resolvem se separar é onde um dos cônjuges assume as responsabilidades da família, conduzindo está com o filho. Ai se observar que tal formação ocorreu em decorrência da vida, de uma consequência, pôr a vida conjugal não ter sido satisfatória.

Outra modalidade que contribui para esse tipo de formação pode se dar pela condição de mãe solteira, que está por sua vez ocorre em consequência da nova realidade, onde cada vez mais se tornam independentes, e conseqüentemente, adotam uma vida sem laços conjugais.

Outra modalidade familiar que está sendo vista também na atualidade é aquela formada por casais homossexuais, onde os mesmos adotam uma criança para agregarem ainda mais essa formação familiar.

Portanto, observa-se que existem diversas modalidades de formação familiar, diferente das formadas antigamente, onde a mesma era formada pelo pai, pela mãe e o filho. Mas ambas conservam seus valores, princípios, em prol de uma boa educação para os filhos.

Contudo, independentemente do tipo de família, ela é a base para toda criança, é nesse seio que ela vai adquirir conhecimento, educação e tudo que é necessário para o seu bom desenvolvimento. Nesse contexto Gokhale (1980, p.57) preleciona que:

A família não é somente o berço da altura e a base a sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança vai servir de apoio a sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Conota-se que todo o desenvolvimento, todo o futuro de uma criança tem por base a sua formação familiar. Uma vez que é na família que se constrói todo o alicerce para a vida desse infante.

Quando uma criança tem uma boa educação, um acompanhamento familiar, sem dúvida o futuro desses será bastante promissor, pois o seio familiar irá conduzir está para o melhor caminho. Segundo Roudinesco (2003, p.101), “a família humana é uma instituição insubstituível para a constituição de sujeitos em desenvolvimento”.

A ESCOLA NO CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO

Assim quanto a família, a escola também foi passando ao longo dos anos por grandes transformações, buscando se adaptar a essa nova era, onde as informações são cada vez mais rápidas.

Anos atrás, o compromisso dos alunos e a escola era maior, ao passo que agora a escola não está conseguindo tanto quanto antes impor os limites necessários para os alunos, muitas vezes por falta de comprometimento dos estudantes e dos pais.

Daí se fazer necessário entender melhor porque foram ocorrendo essas transformações ao longo dos anos.

No entendimento de Ribeiro (2011, p.26),

[...] quando surgiu os primeiros ensinamentos, estes não eram feitos em um lugar próprio como atualmente, não havia uma escola pra a exposição de conhecimento. A escola somente veio a surgir na época dos romanos, sendo está restrita para apenas algumas pessoas, onde nem todos podiam estudar.

Posteriormente, no período medieval os estudos ainda eram presentes, mas com finalidade bíblica, aritmética, salmos, enfim, mais com a destinação religiosa.

A escola só veio ganhar mais espaço por volta do século XIX, onde está se destinou a atender mais pessoas, tornando-se pública e gratuita (RIBEIRO, 2011)

Nesse contexto, Faria Filho (2000, p.44-45) aduz que:

No Brasil, ao longo do século XIX, a instituição escolar vai lenta, mas inexoravelmente, se fortalecendo como o lócus fundamental e privilegiado de formação das novas gerações, estando diretamente relacionados a este fato a expansão da escolarização, o processo de profissionalização do magistério primário, dentre outros fatores. [...].

Entretanto, a partir de 1986, a escola ganhou papel importante, tendo em vista que foram criadas leis e diretrizes como suporte de regulamentar ainda a respeito.

Conota-se, no entanto, que a escola foi pouco a pouco ganhando seu espaço, deixando de restringir seu ensino para apenas algumas pessoas. De modo que atualmente o estudo já se tornou um direito conferido, indispensável para o desenvolvimento de todas as pessoas.

UM NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL: A PEDAGOGIA SISTÊMICA

A educação não é um fator que se adquire somente no seio familiar, mas também que pode vir a se adquirir na escola. Tendo, portanto, esses dois institutos uma missão muito importante de trazer para toda a criança um alicerce indispensável para o seu desenvolvimento.

Nesse contexto, Gohn (2006, p.30) assevera acerca dessa educação escolar aduzindo que: “Na educação formal espera-se, sobretudo que haja uma aprendizagem efetiva (que, infelizmente nem sempre ocorre), além da certificação e titulação que capacitam os indivíduos a seguir para graus mais avançados”.

Dessa forma, pode se observar que é a educação escolar que vai preparar as pessoas para o futuro e para os desafios da vida. Mas, nem sempre a escola consegue transmitir o conhecimento necessário, ficando muitas vezes a desejar, mas nem sempre isso ocorre por sua própria falha, mas em decorrência de vários fatores (ARANTES, 2011).

Nesse contexto, há que se levar em consideração a realidade social que cada aluno vive, a que saber como é o dia a dia dessa criança, as dificuldades que este encontra e para isso é que se faz indispensável à conciliação da família e escola, para juntas tentarem propiciar a educação adequada.

Diante deste cenário, teve origem a pedagogia sistêmica, que se constitui em um método no qual é estruturado pelos princípios da Constelação Familiar de Bert Hellinger, admitindo o aumento e ressignificação do olhar dentro do contexto escolar como um todo (NENEVE, 2021).

Para Bert Hellinger (2009 apud FRANCELENO et al., 2021, p.133),

a constelação familiar é um método terapêutico, fenomenológico que vem conseguindo bons resultados na resolução e mediação de conflitos nas áreas familiar, jurídica, empresarial e escolar. Sua proposta na educação é a de diagnosticar os emaranhados que minam as relações entre alunos e professores, professores e professores, alunos e gestão, professores e gestão e destes com seus familiares.

Sua prática acontece através de atendimentos sistemáticos aos alunos com as mais diferentes demandas, desde comportamentos suicidas, autolesões, perdas traumáticas, abandonos, depressão, ansiedade dentre outros.[...].

No entendimento de Hellinger (apud SANTOS, 2019), cada ser humano é regido por três espécies de consciências, quais sejam: consciência sistêmica ou coletiva, consciência individual ou pessoal e consciência suprema ou universal. A identificação das espécies de consciências é importante para entender os desequilíbrios tratados na constelação familiar, sobretudo a consciência sistêmica, também denominada consciência coletiva, responsável por reger o equilíbrio e definir os papéis de cada indivíduo no grupo, se manifesta em padrões comportamentais, em relacionamentos, nos estados de saúde, etc.

Dentro deste contexto, a pedagogia sistêmica leva em conta o que existe de obscuro tanto nos sistemas familiares quanto escolares que acabam impedindo dessa pessoa crescer, por meio do olhar da constelação familiar sistêmica, que tem estado presente em inúmeros países do mundo,

e tem crescido muito no Brasil nos últimos anos, considerada uma das opções sistêmicas terapêuticas.

Assim, a metodologia das constelações familiares que Hellinger (2008) aplicou à terapia familiar e pessoal logo foi visto que poderia ter uma aplicação muito eficaz em todos sistemas humanos e, portanto, na educação.

Diferentes professores, pedagogos e psicólogos alemães começaram experiências de aplicação das ordens do amor em ambientes educacionais.

Uma das pioneiras foi Marianne Franke-Gricksch (2009) iniciou este trabalho na sala de aula, que vieram de situações muito desfavorecidas, obtendo resultados extraordinários. No entendimento de Serafim e Fernandes (2020, p.306),

Marianne Franke-Gricksch, terapeuta, pedagoga, professora, durante 25 anos lecionou em escolas de primeiro e segundo graus na Alemanha. Uma das maiores especialistas em Pedagogia Sistêmica do Mundo, com formação em terapia familiar, a sua experiência é expoente na área. Foi dela um dos primeiros movimentos na aplicação do conhecimento sistêmico-fenomenológico de Bert Hellinger dentro da escola. A sua experiência e os resultados que ela observou moldaram o movimento que veio a se tornar a Pedagogia Sistêmica mundialmente conhecida.

Os próximos a aplicar esta pedagogia foram Angélica Olvera e Alfonso Malpica, responsáveis pelo Centro Universitário Doutor Emilio Cárdenas (CUDEC) no México. Este centro acolhe alunos de todas as fases do ensino, desde a infância por intermédio da faculdade e tem uma longa história de inovação. Em 1999, ao se reunir trabalho de Bert Hellinger, eles viram claramente a grande importância que a abordagem das constelações familiares teriam em contextos educacionais e começou a aplicá-las no CUDEC (VILAGINÉS, 2015).

A aplicação da perspectiva sistêmica no campo educacional requer observar os princípios que sustentam as ordens do amor devem ser integrados a ela para que o objetivo pretendido seja atingido (LUSTOSA; SILVA, 2013). Entretanto, conforme ressaltou Parellada Enrich (2006), é preciso prestar atenção aos seguintes elementos:

- A importância da ordem, o que foi antes e depois, um olhar transgeracional, a importância do vínculo nas gerações.

- O valor da inclusão de todos os elementos do fato educativo.

- O peso das culturas de origem, que tem a ver no que se refere a lealdade à contextos de onde se veio.

- A importância das interações dentro do sistema (qualquer elemento disfuncional pode afetar o resto dos elementos).

- Ordens e desordens. Na maioria das vezes, eles operam em um inconsciente. Trata-se de identificar os distúrbios e olhar para as soluções que podem tornar o sistema mais funcional e operacional, favorecendo o aprendizado e bem-estar de todos os participantes do evento educacional.

Assim, a pedagogia sistêmica é a arte de contextualizar e ensinar a partir de esse olhar amplo que nos permite ver a organização, a interação dos elementos da escola e da estrutura espacial que a compõe, o lugar e as funções de cada um de seus elementos, bem quanto as diretrizes que conectam a família aos diferentes itens escolares (VIEIRA, 2018).

É a aplicação dessas ordens a todas as facetas o fato educacional: a organização de centros educacionais e equipes pedagógicas, a relação família-escola, o trabalho em sala de aula, a tutoria, a relação entre professores e alunos e entre os próprios professores, os conteúdos curriculares, as relações entre alunos, intervenções específicas, atenção à diversidade, etc.

Para Viera (2018), ao ampliarmos nosso olhar de forma sistêmica, entramos em contato a uma série de forças que já estão nos alunos, por exemplo, a força da sua história e da sua família, a força do grupo, conhecimento prévio, habilidades de auto-organização de um grupo, uma família, um aluno. Em suma, uma série de forças que podem ser colocadas a serviço da aprendizagem.

No entendimento de Vilaginés (2015), a metodologia utilizada por este tipo de pedagogia é fenomenológica, procurando identificar o que é óbvio, trabalhando por meio do que se tem, sabendo que a escola faz parte de um sistema, que os alunos fazem parte de outro sistema, que eles têm suas lealdades, e tudo isso é considerado caráter transgeracional, intergeracional e intrageracional. Os profissionais ligados a educação são de certa geração, possuem certa forma para ensinar, a escola é um sistema que possui suas próprias regras, crenças e formas de fazer consciente e inconsciente, e a família é outro sistema que tem sua história e peculiaridades.

Ainda segundo o autor, o objetivo essencial é encontrar a ordem natural e identificar distúrbios, e ocupar nosso lugar de direito, seja pais, mães, professores ou alunos. Contudo, isso significa aceitar os limites, e não assumir o controle do que não corresponde ao que se faz.

Como exemplo, Vilaginés (2015) menciona a questão de uma família que tem uma história muito difícil. Pode-se olhar para ela tendo arrependimento ou raiva se eles não frequentam a escola, ou pode julgá-los como sendo péssimos pais, que não cuidam dos filhos. Pode-se tentar ensiná-los, ou adotar o filho simbolicamente, isto é, encarregar-se do destino da criança. Mas isso provavelmente fará que se sintam mal, que se sintam diminuídos, já que tentam estar no lugar de pais. Além disso, o aluno se sentirá muito desconfortável, porque essa é a sua família, a única que ele tem, e como professores, precisam ter respeito. Assim, é importante trabalhar suas atitudes e sua forma de comunicação.

Para Neneve (2021), a criança ama seus pais, sejam eles quais forem, então os valoriza e os respeita. Segundo o autor, muitas vezes tem-se a ideia de como se nossa família fosse a mais correta. Na verdade, nossa família é uma entre milhões, e todos eles são bons e corretos, e ao mesmo tempo muito diferentes. Este é o primeiro fato a reconhecer: que famílias diferentes todos eles são válidos e todas as culturas também; são todas formas de existência, conquistas humanas e é muito importante que o professor respeite isso em cada caso.

Vilaginés (2015) assegura que é necessário que os professores esqueçam seus valores e

princípios, a fim de reconhecer os valores dos pais. Essa atitude permite que o professor contribua por meio do seu conhecimento e conquiste a confiança dos filhos ao servir os pais. Então pode complementar e completar o trabalho dos pais.

A primeira coisa que se precisa deixar claro quanto professores é a lealdade da criança a sua família. Cada criança age por amor e busca colocar-se no lugar do amor, e esse lugar nem sempre é o lugar da criança.

As crianças se esforçam com muita força para unir família e escola. Se não há ponte entre a família e a escola, a criança experimenta grande confusão e insegurança, já que cada sistema diz coisas diferentes e que para aprender, tem que trair sua família. Isso terá consequências graves para ele e seu aprendizado.

Neneve (2021) assevera que ter essa visão sistêmica implica antes de tudo ver a criança e sua família, suas regras, sua própria dinâmica e missão. É preciso respeitar o destino da família e da criança. Esta posição é a única que nos deixa a possibilidade de continuar o trabalho dos pais, educar a criança e que ela possa levar o que lhe é ensinado.

A falta de coerência entre nossas palavras e nossas atitudes é o principal causa de conflitos, paradoxos e contradições nas relações humanas. Assim, a partir da pedagogia sistêmica, deve-se prestar atenção aos elementos relacionais da comunicação. É aqui que ocorrerão as grandes mudanças que tornarão o ajuste possível entre os sistemas famílias e escola.

Entretanto, para uma escola aplique os princípios da pedagogia sistêmica, Vilaginés (2015) explica que ela deve incluir em seu projeto educacional algumas das linhas de ação a seguir apresentadas:

- Atribuir grande importância às atividades voltadas para o treinamento global das pessoas, o sentimento de pertencer ao centro de todos os envolvidos no ato educativo. Atribuir grande valor aos elementos relacionais do Educação. Um centro educacional é uma rede de links e sua evolução e boa a dinâmica se dá pela inclusão de todos os envolvidos e pela clareza da função e local de cada um de seus componentes.

- Melhorar o relacionamento junto as famílias, aumentar seu envolvimento na educação de seus filhos e filhas, e estabelecer linhas de ação conjuntas.

- Promover o papel da tutoria individual e em grupo como um elemento que reúne um grupo de alunos e seus professores e mantém o relacionamento as suas famílias. Coordenação entre os diferentes professores e o tutor de um aluno. Esta tarefa será realizada principalmente nas equipes de ensino, mas também fora delas, já que o tutor falará a família em nome da escola e da equipe.

- Promover a figura do coordenador de nível ou ciclo. Esta pessoa tem que coordenar todos os grupos e o corpo docente. Ele é responsável pelo desenvolvimento dos objetivos pactuados junto a coordenação pedagógica. Seus escopos de ação cobrem os aspectos curriculares, gestão e disciplina, bem quanto o levantamento de necessidades específicas, detectadas em alguns alunos.

Ele deve fornecer a eles um caminho de solução e garantir um bom clima no nível em que atua o coordenador.

O fortalecimento das equipes de ensino implica atuar por meio de critérios comuns a todos os professores, evitando a aparência do bom professor e do mau professor.

É preciso entender que na medida em que as coisas são feitas coletivamente e todos se envolvem, as coisas funcionam.

- Em relação à disciplina. O acompanhamento dos casos disciplinares será estabelecido de forma a proporcionar recursos para esses alunos e reeducar comportamentos. Serão buscadas maneiras de vinculá-los a escola. A linha de ação deve ser inclusiva. É de pouca utilidade expulsar um aluno se depois não forem procurados meios para que ele encontre seu lugar na escola. Será um espiral interminável de violência ou comportamento destrutivo.

- Já para o corpo docente, é fundamental trabalhar na direção que cada um professor encontre o seu lugar e seja muito claro sobre a sua função. Deve-se ter cuidado para que, na medida do possível, cada professor desenvolva as tarefas em relação às quais está mais motivado e preparado. Será assegurada uma boa comunicação entre as diferentes áreas dentro da escola. O que se deseja é uma escola onde todos se sintam incluídos, valorizados e reconhecidos.

Se um professor sentir que tem a equipe de gestão e a equipe de ensino ao seu lado, terá mais força e autoridade perante aos alunos, além de credibilidade ante as famílias. É importante evitar críticas entre colegas e nunca na frente dos alunos ou da família. Se o fizer, perderá sua autoridade diante dos alunos, bem como a confiança dos pais.

- Valores veiculares e educação emocional sistêmica dentro do currículo, competências sociais, cultura de mediação na resolução de conflitos.

A partir dessa concepção pode-se ter uma visão ampla do mundo dos alunos. Cuidando desses ingredientes relacionais da educação, suas atitudes e lugar como professores, treinarão os alunos sobre questões sistêmicas e emocionais, para que possam promover um clima relacional que facilitará o crescimento, bem-estar, diálogo, convivência e motivação para a aprendizagem.

Esta é uma tarefa que deve ser realizada em todos os ambientes educacionais, mas dado o grande déficit existente e a dificuldade de transmitir educação emocional dentro do currículo, é possível desenhar programas específicos focados nele.

Conforme ressaltado por Serafim e Fernandes (2020), a partir desta abordagem sistêmica, a educação emocional de uma criança não pode ser apenas o aprendizado de alguns recursos e habilidades para identificar e regular as emoções fora do contexto. Envolve olhar para a grande complexidade do indivíduo.

As autoras ressaltam que as emoções são tecidas em toda a rede de interações que uma pessoa estabelece. Somos um nó em uma rede de relacionamentos. Desta perspectiva, educação

emocional significa ampliar nosso olhar para todos esses fenômenos que estão influenciando nossa vida.

Assim, conforme mencionado por Hellinger (apud PARELLADA ENRICH, 2006, p.60), se aplicarmos essas linhas de ação, a escola se torna um piano cujo a música soa harmoniosa e as letras dizem: “Obrigado por confiar em nós e deixar seus filhos em nossas mãos, que são, sem dúvida, o nosso bem mais precioso!”

Em conclusão, Garlet (2015) afirma que a pedagogia sistêmica é uma educação dimensional que transita por meio do espaço e do tempo, e une mente e coração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, pode-se uma família é um campo de energia, podendo-a comparar a uma rede. Quando a rede é danificada num determinado local, a parte à sua volta fica enfraquecida e é a parte sólida da rede que a mantém. A estrutura da rede corresponde aos valores transpessoais. Ela tem exigências, todo o tipo de erro impõe, cedo ou tarde, castigo e reparação e as gerações futuras acabam por pagar por coisas que não fizeram. As constelações familiares revelam os momentos em que os valores foram desprezados e mostram-nos o caminho da cura.

As constelações têm sido assim um processo de ajuda para inúmeros casos onde questões pessoais como relacionamentos, sentimentos e sintomas, podem estar relacionados a temáticas mais profundas dos enredos familiares.

A perspectiva é olhar para o sistema familiar e poder resolver conflitos originários do passado e buscar soluções num nível mais profundo de entendimento, onde não há julgamentos, nem interpretações e sim a aceitação e integração que possibilitam a transformação para algo novo por intermédio de um relacionamento mais saudável, que amplie as percepções e se esteja em paz e harmonia.

A pedagogia sistêmica é uma filosofia e metodologia que inclui todos elementos do sistema educacional, a todos os professores, a todas as famílias, a todos alunos. Portanto, um de seus objetivos é trabalhar a inclusão e o sentido de pertencentes, que todos juntos fazemos parte de uma empresa comum que é a Educação.

Na verdade, isso se reflete no quadro normativo que regulamenta a educação, mas exclusões ocorrem em um plano inconsciente, porque não somos capazes de ampliar o nosso mapa ou o nosso olhar, não conseguimos sair do nosso contexto para abranger outro. Assim, verbalmente falamos de inclusão, mas a partir da comunicação não-verbal, excluimos, julgamos, desvalorizamos e, assim, perpetuamos problemas.

A pedagogia sistêmica fornece ferramentas e instrumentos para fazer coincidir a comunicação lógica e a comunicação analógica ou, pelo menos, diminuir essas mensagens duplas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Josabete Rodrigues Teixeira. **Relação família e escola: a participação da família no contexto escolar e o pedagogo como mediador desta relação**. 2011. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2011.

BASTOS, Eliana Nunes Maciel. **Processos e Aprendizagens no Contexto Contemporâneo**. Curitiba: Editora São Braz, 2019.

BRITO, Bruna Ohana Silva. **Família e afetividade: a evolução legislativa da família e o vínculo afetivo nas relações familiares**. JusBrasil, 2016. Disponível em: <https://brunaohanasb.jusbrasil.com.br/artigos/381641216/familia-e-afetividade-a-evolucao-legislativa-da-familia-e-o-vinculo-afetivo-nas-relacoes-familiares>. Acesso em: 02 maio 2022.

CARVALHO, Bianca Pizzato. **Constelações Familiares na Advocacia Sistêmica: uma prática humanizada**. Joinville, SC: Manuscritos Editora, 2018.

CORRÊA, Mariza. **Repensando a família patriarcal brasileira**. In: CORRÊA, Mariza (Org). *Colcha de Retalhos* (ed). Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução de Ruth M. Klaus. 3.ed. São Paulo: Centauro, 2006.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação**. São Paulo em Perspectiva, 14(2) p.44-50, 2000.

FRANCELINO, Elizabete Távora et al. **As contribuições e desafios do projeto de constelação familiar sistêmica da EEFM João Mattos a outras escolas de educação básica do Ceará**. In: SENHORAS, Elói Martins (Org.). *Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana*. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Cap. 14. p.132-146.

FRANKE-GRICKSCH, Marianne. **Você é um de nós: percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos**. Patos de Minas: Atman, 2009.

GARLET, Ana. **Pedagogia sistêmica: relatos de uma professora de Ensino Fundamental com as Constelações Familiares**. Iperoxo, 2015. Disponível em: <<https://iperoxo.com/2015/07/01/pedagogiasistemica-relatos-de-uma-professora-de-ensino-fundamentalcom-as-constelacoes-familiares>>. Acesso em: 02 maio 2022

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOKHALE, S.D. **A Família Desaparecerá?** Revista **Debates Sociais**, nº 30, ano XVI, Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

GUEDES, Olinda Ferreira. **Pedagogia Sistêmica: O que traz quem levamos para a escola?** 1.ed. Curitiba: Appris, 2012.

HELLINGER, Bert. **A Simetria Oculta do Amor**. São Paulo: Cultrix, 2008.

LUSTOSA, Irene Nunes; SILVA, Magna J.S. **Abordagem Sistêmica na Educação Brasileira: os desdobramentos da teoria na prática**. Anais... XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, Recife, 27 a 30 de maio de 2013.

MADALENO, Rolf. **Curso de direito de família**. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

NENEVE, Elisiane do Carmo. **Pedagogia Sistêmica: uma nova perspectiva para a educação**. In: SILVA, Américo Júnior Nunes da et al. (Orgs.). **Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Cap. 08. p.88-100.

PARELLADA ENRICH, Carles. **La Pedagogía Sistémica: un nuevo paradigma educativo**. Cuadernos de Pedagogía, n. 360, p. 54-65, 2006.

RIBEIRO, Laís Souza. **A participação da família na vida escolar dos filhos**. 2011. 92f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília-UnB. Brasília, 2011.

RODRIGUES, Silvio. **Direito civil. Direito de família.** 27.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROUDINESCO, Elizabeth. **A família em desordem.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SANTOS, Natália Silva e. **A constelação sistêmica e os meios alternativos de resolução de conflitos.** *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca*, v.14, n.1, jun./2019.

SERAFIM, CARLA Cristina El-Hage; FERNANDES, Cleonice Terezinha. **Pedagogia Sistêmica: uma nova abordagem no processo de ensino aprendizagem.** *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.*, v. 21, n. 3, p. 303-313, 2020.

VIEIRA, Jean Lucy Toledo. **Introdução à Pedagogia Sistêmica: uma nova postura para pais e educadores.** 2.ed. Campo Grande, MS: Life Editora, 2018.

VILAGINÉS, Mercè Traveset. **La Pedagogia Sistemica: fundamentos y practica.** 8ª reimpresión. Espanha: Grao, 2015.